

## EDITORIAL

### EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS, RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS

[...] pensar a formação de professores que atuam no campo conduz a uma discussão sobre o trabalho, tendo em vista que o professor é um trabalhador que forma o sujeito/trabalhador do campo. Nessa premissa, os homens são seres do trabalho, como asseveram Marx e Engels (2007), sujeitos que transformam e são transformados pelo trabalho, pode-se compreender, portanto, que a questão da educação do/no campo não se restringe a uma divisão maniqueísta/territorial do urbano x rural/campo, ou a uma construção teórica de *rurbano*, mas a constituição do próprio ser por meio do trabalho. [...]

A formação do professor que atenda às reais necessidades do campo, pode ser um caminho para materialização de uma educação na perspectiva emancipatória, que contribua com a construção de uma escola diferente, que restabeleça o vínculo entre ensino-trabalho, formação/educação baseada no desenvolvimento sustentável do campo, que valorize o sentimento identitário e de pertença do povo do campo no campo.

(ZIENTARSKI; MENEZES; SILVA, 2020, p. 243-246) (Grifos dos autores)

Este dossiê, intitulado “Educação do Campo e Formação de Professores: desafios, resistências e conquistas” contempla discussões sobre uma concepção de educação que se encontra em processo de construção desde o final dos anos 1990, originária de lutas dos movimentos sociais camponeses, e que traz, de forma clara, a intencionalidade de contribuir para a construção de uma sociedade sem desigualdades e com justiça social: a Educação do Campo.

Fundamentada no viés epistemológico da Pedagogia Crítica, a Educação do Campo se opõe as proposições da Educação Rural, caracterizada por um conjunto de ações educacionais construídas com base na lógica urbanocêntrica, pensadas e executadas pelo poder público governamental para o campo e seus sujeitos, sem a participação destes no planejamento e na execução das mesmas. Essas políticas contribuíram para a manutenção do quadro precário de escolarização no campo, como também, para perpetuar as desigualdades sociais nesse território.

Como proposta genuinamente brasileira, a Educação do Campo vem ampliando seu espaço na agenda pública e na pesquisa acadêmica, empoderando a luta dos trabalhadores pela garantia do direito à escolarização e ao conhecimento científico como condição basilar para a construção coletiva de estratégias de resistência, luta pela manutenção dos territórios de vida camponesa, trabalho e identidade, escola e modos de vida pautados na sustentabilidade e na valorização da cultura do campo.

Notadamente, a formação inicial de professores, pautada no reconhecimento e na valorização das especificidades do campo e de seus sujeitos, fundamentada em princípios como práxis educativa e reflexão crítica, desenvolvida a partir da articulação de conhecimentos específicos

da formação com saberes da cultura camponesa, contribui para que os docentes se revelem, cada vez mais, melhor preparados para o alcance dos objetivos propostos pela Educação do Campo.

É, na verdade, como afirmam Zientarski; Menezes; Silva (2020, p. 246), na epígrafe deste editorial: “pode ser um caminho para materialização de uma educação na perspectiva emancipatória, que contribua com a construção de uma escola diferente” de maneira a restabelecer “o vínculo entre ensino-trabalho, formação/educação baseada no desenvolvimento sustentável do campo, que valorize o sentimento identitário e de pertença do povo do campo no campo”.

É a trajetória de desafios, de resistências, de conquistas e de avanços que será discutida nos vinte artigos que compõem este dossiê temático, cujo objetivo é contribuir para a ampliação das discussões que tratam sobre a Educação do Campo, possibilitando (re)conhecê-la, a partir dos elementos que compõem a sua caracterização, a fim de colaborar para sua expansão e materialização.

Com o propósito de situar os leitores sobre o contexto histórico das políticas de formação de professores do campo, o artigo denominado: “Educação Rural e Educação do Campo: desafios da formação de professores no Brasil e no Piauí”, de autoria das pesquisadoras Raimunda Alves Melo e Antonia Dalva França-Carvalho, discute a trajetória de constituição da Educação Rural e Educação do Campo nos contextos nacional e piauiense, evidenciando a predominância das propostas de Educação Rural, sua inoperância frente aos desafios educacionais do campo e a Educação do Campo como alternativa para as populações camponesas.

O trabalho, intitulado: “Territorialidade e cultura camponesa: trajetórias em (des)construção”, escrito pelos pesquisadores Jânio Gomes de Carvalho e Sônia Maria Ribeiro de Souza, discute o modelo de desenvolvimento implementado no espaço agrário brasileiro, que, sobre o pressuposto da modernização, do progresso e da diminuição do atraso no campo provocou graves consequências para a população camponesa, entre as quais, a perda de sua territorialidade, sua cultura, em função da introdução de práticas da indústria cultural, que são exógenas ao seu modo de vida, contribuindo decisivamente à sua (des)construção.

O trabalho da pesquisadora Keylla Rejane Almeida Melo, denominado: “Educação do Campo e conhecimento escolar”, desmistifica o caráter natural como se apresentam os conhecimentos científicos e os conhecimentos escolares no bojo dos cursos de formação de professores e no espaço das escolas de Educação Básica, respectivamente, contribuindo para melhor compreensão dos princípios e diretrizes da Educação do Campo.

O estudo das pesquisadoras Lucineide Barros Medeiros e Tânia Karinny Pereira Pires, denominado: “Projeto Político-Pedagógico (PPP) e rotatividade docente: desafios na atuação das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Piauí”, analisa a relação entre as orientações do Projeto

Político-Pedagógico (PPP) de uma Escola Família Agrícola (EFA) do Piauí e o modo como se realiza a formação de seu quadro docente, em diálogo com princípios fundacionais da Educação do Campo e da Educação por Alternância, considerando os marcadores históricos da exclusão escolar dos setores populares do campo e os desafios existentes nos marcos normativos e na construção da política pública.

Os pesquisadores José Antonio Ferreira Leandro, Keylla Rejane Almeida Melo e Catarina de Bortoli Munhae, na pesquisa intitulada: “Licenciatura em Educação do Campo: o tempo comunidade como potencializador de uma formação docente crítica e transformadora” apresentam resultados do projeto de intervenção “Horta pedagógica como instrumento de ensino-aprendizagem para uma educação contextualizada”, por meio do qual, apresentam a horta como uma ferramenta instrumental e norteadora para os educadores na forma de ensinar os conteúdos curriculares, tornando suas aulas mais agradáveis e significativas.

No estudo: “Formação do professor do campo: o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI”, as pesquisadoras Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti e Antonia Dalva França-Carvalho analisam a importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores do campo, a partir da integração da tríade ensino, pesquisa e extensão, como forma de possibilitar ao aluno estagiário, reflexões sobre suas práticas durante e depois do estágio e a pesquisa como elemento fundamental da prática docente na escola do campo.

Os pesquisadores Gian Carlos Oliveira dos Santos, Raimunda Alves Melo e Francisco Renato Lima, no artigo intitulado: “Teorias de currículo e ensino: uma análise da Proposta Curricular do município de Sigefredo Pacheco (PI) pós Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” analisam as teorias curriculares que fundamentam a Proposta Curricular de um município piauiense, evidenciando que as Tendências Liberal Renovada e Liberal Tecnicista, ambas vinculadas a teoria tradicional do currículo, apareceram com mais ênfase nas concepções de sociedade, currículo, escola, ensino e aprendizagem, professor e estudante contidas na Proposta analisada.

No trabalho: “Educação do Campo e as limitações no ensino de Ecologia: análise de duas escolas no município de Batalha (PI)”, os pesquisadores Raimundo Nonato de Sousa Silva e Sandra Regina de Sousa Cardoso analisam o ensino na formação básica de duas escolas municipais de Batalha (PI), evidenciando que o ensino de Ecologia difundido nessas instituições é muito aquém do necessário, razão pela qual, os educadores devem assumir outra postura mediante ao tema, devendo trabalhá-la de forma a promover a elevação da consciência ecológica dos estudantes.

Os pesquisadores Antonio Carlos Rebelo de Paiva Filho, Sandra Regina de Sousa Cardoso e Juciane Vaz Rego, no trabalho intitulado: “Agricultura familiar e agrotóxico: dialogando com a

realidade em comunidades camponesas de Miguel Alves (PI)”, discutem sobre as realidades vivenciadas pelos agricultores no uso de agrotóxicos, nas comunidades Malhada e Gameleira na cidade de Miguel Alves (PI), demonstrando que esses trabalhadores, embora tenham conhecimento sobre os riscos desses produtos ao ambiente e ao homem, utilizam inseticidas e herbicidas, sem a devida orientação de manejo, descartando incorretamente as embalagens.

O artigo denominado: “História e memória da Escola Família Agrícola de Eliseu Martins (EFAEM) (PI)”, de autoria das pesquisadoras Pâmela Torres Michelette e Maria Francisca Brasileiro Costa Barbosa de Lima busca reconstruir parte da história e da memória da Escola Família Agrícola de Eliseu Martins (EFAEM,) favorecendo reflexões sobre a história da Pedagogia da Alternância e sua importância para o papel que as EFAs têm no sul do Piauí.

No estudo: “Vidas Marias, mulheres camponesas no curso superior de Licenciatura em Educação do Campo: enfrentamentos e re(existências)”, as pesquisadoras Carmem Lúcia Bezerra de França e Maria Simone Euclides apresentam os fatores socioculturais de gênero e as suas implicações nas trajetórias de mulheres concludentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus (PI), problematizando a garantia dos direitos humanos das mulheres do campo e o seu processo de emancipação, assim como os fatores socioculturais que comprometem o acesso, a permanência e a efetivação do Ensino Superior.

No trabalho intitulado: “Educação inclusiva em uma escola do campo de Teresina (PI): da sala regular ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)”, as pesquisadoras Daiane dos Santos Gomes e Keyla Cristina da Silva Machado analisam as práticas inclusivas utilizadas nas salas regulares e de AEE com alunos de uma escola do campo, apontando as dificuldades que os profissionais da Educação Básica enfrentam no processo de inclusão de estudantes especiais. Apontam, portanto, que a formação docente é uma base fundamental para o processo de inclusão, quebrando as barreiras no processo de ensino e de aprendizagem, permitindo a participação nas aulas, assegurando que os alunos tenham a continuidade nos estudos, em todos os níveis de ensino.

As pesquisadoras Rutnéia de Lira Pereira e Maria Jaislanny Lacerda e Medeiros, na pesquisa denominada: “Educação do Campo e Projeto Profissional do Jovem na área da Botânica”, apontam que os Projetos desenvolvidos contribuem para a diminuição dos impactos ambientais negativos provocados pelas atividades agrícolas, confirmando a preocupação com a conservação da natureza. Apesar disso, existem dificuldades dos estudantes em continuar os PPJs na comunidade onde residem, assim como, de progressão nos estudos, principalmente, nos conteúdos relacionados à Botânica, que contribuem para a execução do trabalho e sensibilização para a conservação do meio ambiente.

No estudo denominado: “Geografia camponesa e o encontro com a Educação do Campo”, a pesquisadora Bernadete Maria Coêlho Freitas analisa os camponeses como categoria de análise, a partir de aportes filosóficos e teóricos da Geografia Humana, especialmente, dos estudos agrários, com vínculo inexorável à questão agrária, apreendendo elementos de aproximação com a Educação do Campo. Nisso, projetam a necessidade de construção do território, materializada na luta pela permanência dos/as camponeses/as na terra, considerando seu modo de vida, condição essencial para reprodução social e (i)material da vida.

Na pesquisa: “A necessidade do diálogo entre Filosofia e Educação do Campo: percursos, desafios e possibilidades teóricas no contexto formativo das LEdoCs”, o pesquisador José Luís de Barros Guimarães discute a importância do diálogo interdisciplinar entre Filosofia e educação camponesa no contexto formativo das Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs), a partir de referenciais teóricos que descrevem o percurso da Filosofia na sua relação com a educação, numa perspectiva marxiana, assim como, estudos realizados na área da Educação do Campo que explicitam os princípios filosóficos, científicos e pedagógicos do curso.

As pesquisadoras Caroline Lins Ribeiro Ferreira e Kelci Anne Pereira, no artigo: “Educação do Campo e Agroecologia: articulando prática, movimento social e ciência”, discutem as categorias Educação do Campo e Agroecologia, contextualizadas na referência epistemológica e filosófica do materialismo histórico, identificando algumas de suas aproximações. Segundo as autoras, essas categorias se articulam a partir de três eixos principais, que as originam e sustentam, a saber: prática, movimento social e ciência, compartilhando dilemas frente ao desafio de construção de sociedades justas e sustentáveis.

No trabalho: “Educação Rural e Educação do Campo em perspectiva sociológica”, a pesquisadora Mara Franco de Sá discute sobre as distintas perspectivas sociológicas presentes nas concepções de Educação Rural e Educação do Campo, a partir da abordagem dos antecedentes históricos sociais que antecederam as teorias funcionalista e marxista, da análise da educação nas perspectivas sociológicas, bem como, das concepções de Educação Rural e Educação do Campo.

Os pesquisadores Iael de Souza e Evaldo Piolli, no estudo intitulado: “Pedagogia da gestão gerencialista do capital: a “paideia” empresarial do final do século XX e sua hegemonia ideocultural no século XXI”, analisam os elementos constitutivos da pedagogia gerencialista do capital como uma expressão das formas renovadas do capital gerir seu projeto de dominação, destacando que esse projeto se expressa por um conjunto de reformas do aparelho estatal, em complemento a uma política de ajuste neoliberal ou de um neoliberalismo social de terceira via, representado, no campo educacional, pelos modelos de parceria público-privada, com a abertura para atuação das fundações e institutos empresariais.

O artigo intitulado: “Quando a margem capta um resquício do centro: memórias e representações camponesas sobre vivências modernas”, de autoria do pesquisador Fernando Muratori Costa é resultado de uma análise de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) feitos por estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) - Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus (PI), sobre as memórias das transformações nos modos de vida e no acesso a bens, serviços e tecnologias de comunidades camponesas na região do Vale do Gurgueia, sul do Piauí. A pesquisa em questão, discute sobre a forma como os sujeitos do campo desses locais representam o momento em que passam a ter uma relação mais intensa com as produções materiais e simbólicas da modernidade global.

Por fim, os pesquisadores João Paulo Charrone e Luara da Silva Rocha, no estudo denominado: “História em Quadrinhos e aparelhos ideológicos da classe hegemônica: uma análise da representação camponesa na personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa” contribuem para a leitura social do homem do campo representado pela personagem citada, evidenciando que a figura estereotipada que está sendo transmitida através dela, afeta a imagem do homem do campo e reforça a desigualdade social, exclusão e preconceito de origem.

Além desses vinte manuscritos, originários do âmbito da pesquisa de caráter acadêmico-científico, que comportam a primeira seção do dossiê; temos também, uma segunda seção, construída a partir do caráter conotativo, artístico, literário e visual da linguagem, pois

[...] entre todas as artes, a nossa [a linguagem literária – a arte da palavra] é talvez a que coordena o máximo de partes ou de fatores independentes: o som, o sentido, o real, o imaginário, a lógica, a sintaxe e a dupla invenção do conteúdo e da forma... e tudo isso por intermédio desse meio essencialmente prático, perpetuamente alterado, profanado, responsável por desempenhar todos os ofícios: a *linguagem comum*, da qual devemos tirar uma Voz pura, ideal, capaz de comunicar sem fraquezas, sem aparente esforço, sem atentado ao ouvido e sem romper a esfera instantânea do universo poético, uma ideia de algum eu maravilhosamente superior a *Mim*. (VALERY, 1999, p. 218) (Grifos do autor)

Assim, na tentativa de cumprir esse chamado, apresentamos algumas produções literárias, a saber: dois contos (*‘O entretenimento da natureza’*, de Rodrigo Santos Cruz; e *‘Gotas de sangue’*, de Milena Silva Pinheiro); uma crônica (*‘Crônica de meio de rua’*, de Francisco Renato Lima); seis poemas (*‘Eu sou o bioma’*, de Elara Araújo Moretz-Sohn; *‘Por essa janela’*, de Francisco Renato Lima; *‘Labuta sertaneja’*, de Wilson Maudonado; *‘O girassol e a formiga (Do belo e militante)’*, de João Pedro de Sousa Barreto; *‘Desafios de estudantes camponeses’*, de Francisco José de Macêdo; e *‘Poema pintado’*, de Maria Ravena Machado de Castro); e a exposição de uma arte-visual (*‘Arte Santeira - Nossa Senhora do Desterro em argila: fé, tradição e memória’*, produzida por Francisco Renato Lima).

Por fim, temos clareza de que as análises trazidas nesta publicação não esgotam as inúmeras questões práticas e teóricas que emergem as discussões que tratam sobre a Educação do Campo com ênfase na formação de professores. Desejamos que este número da *Cadernos Cajuína - Revista Interdisciplinar* possa contribuir para a ampliação do debate sobre este paradigma educacional.

A vocês, caros leitores a quem nos ‘dirigimos’, esperamos uma boa acolhida na leitura!!!

Prof. Me. Francisco Renato Lima<sup>1</sup>  
 Profª. Dra. Raimunda Alves Melo<sup>2</sup>  
 Prof. Me. José Luís de Barros Guimarães<sup>3</sup>

Editores/organizadores deste dossiê temático:  
 “Educação do Campo e Formação de Professores: desafios, resistências e conquistas”.  
 Vol. 5, N. 3, 2020 - *Cadernos Cajuína - Revista Interdisciplinar*

## REFERÊNCIAS

VALÉRY, Paul. **Variedades**. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.

ZIENTARSKI, Clarice; MENEZES, Hermes Claudio Mendonça; SILVA, Sônia de Oliveira da. Formação de professores(as) do campo: uma política no contexto das mutações no mundo do trabalho. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 236-261, jan./mar., 2020.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Auxiliar da UFPI, lotado no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), do Centro de Ciências da Educação (CEE), em Teresina (PI), de 2018 a 2020. Professor Substituto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), lotado no Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI). Coordenador de disciplinas do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI). E-mail: [fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), em Teresina (PI). Membro do Núcleo de Pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional (NIPEEPP). E-mail: [raimundinhamelo@yahoo.com.br](mailto:raimundinhamelo@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente I da UFPI, no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus (PI). Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos das Comunidades Camponesas (NUPESCC). E-mail: [profzeluis19@gmail.com](mailto:profzeluis19@gmail.com)